

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO FREQUENTADORAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

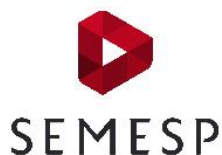
SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): CAMILLA DE FREITAS MARQUES PEREIRA, AMANDA DE ANDRADE LÉRIO, FERNANDA SANCHES PERES, GLAUCIA CRISTINA DE OLIVEIRA DOS REIS

ORIENTADOR(ES): CARLA WITTER

Realização:



Apoio:



Resumo

Atualmente está havendo um crescente aumento de indivíduos idosos no mundo, transformando o perfil sócio demográfico desta população em nível mundial, e cada vez mais, as pessoas na terceira idade estão buscando atividades de lazer e ocupação. Por isso torna-se relevante e importante verificar o impacto da frequência a grupos de convivência sobre a qualidade de vida. A pesquisa investigou a qualidade de vida na velhice segundo frequentadoras de grupos de convivência localizados na cidade de São Paulo na região da Zona Leste. Os objetivos específicos foram: caracterizar os participantes com relação a gênero dos participantes, faixa etária, nível de escolaridade, estado civil e nível socioeconômico; identificar e analisar os fatores motivacionais para a inserção e permanência da população idosa nos grupos e verificar o nível de percepção de qualidade de vida. Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, com participantes idosos de grupos de convivência. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma escala sobre qualidade de vida e um roteiro de entrevista aberta com o propósito de levantar informações sobre o tema. O método estatístico para a abordagem do fenômeno foi quantitativo e qualitativo. Os resultados revelam que a idade média foi de 70 anos, sendo 55% de viúvas e 75% não apresenta nenhuma doença crônica. Os motivos para participarem dos grupos foram: atividade de lazer, amizade e convivência. Os idosos associam qualidade de vida, principalmente, com saúde e se sentir bem e afirmam que a amizade e convivência nos grupos colaboram para a manutenção do seu bem estar. Conclui-se que a participação em grupos de convivência ajuda na qualidade de vida dos idosos.

Palavras chave: terceira idade, bem estar, convívio, idoso e longevidade.

Introdução

O envelhecimento tem sido visto ao longo dos anos pela sociedade como um tabu, algo desagradável, que deve ser negado. Portanto, as questões da velhice, tanto nossa quanto do outro, é importante para a vida humana, pois esta faz parte de um ciclo. Devemos buscar a compreensão do envelhecimento como uma totalidade que não é simples e tampouco abstrata, (Cortê, Mercadantes & Arcuri, 2005).

Estima-se que em 2025, o Brasil terá a sexta população maior de idosos do mundo, com uma proporção de aproximadamente 14%, o que significa, em números absolutos, cerca de 32 milhões de idosos. Com isso, surge, nas diversas áreas, uma grande preocupação com os idosos, pois eles representam um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários, despertando o interesse de muitos estudiosos para a temática do envelhecimento (Ferreira, et al. 2010).

O Estatuto do Idoso (2003) define que uma pessoa só se torna idosa com uma idade superior a 60 anos, declara que nenhum idoso deve sofrer negligência, discriminação, violência, crueldade, ou opressão, caso contrário o autor de tal será punido na forma da lei. Um dos direitos estabelecidos no Estatuto é de que o estado tem a obrigação de fornecer o envelhecimento saudável e em condição de dignidade, protegendo a sua vida e saúde.

Segundo Fernandes et al (2009), diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século, em que se observa uma população cada vez mais envelhecida, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevivência maior, mas também uma boa qualidade de vida (QV). Segundo Carpes, Silva e Casagrande (2013) é consenso que, ao longo do processo de envelhecimento, a manutenção do corpo em atividade revela-se fundamental para conservar as funções e favorecer o melhor desempenho nas atividades da vida diária, uma vez que as transformações que ocorrem no ser humano à medida que envelhece associadas às mudanças no seu estado de saúde, estilo de vida e nas suas perspectivas, requerem atenção para garantir um envelhecimento com boa qualidade de vida.

De acordo com Odebrech e Pedroso (2010), o conceito de qualidade de vida é definido como a percepção que o indivíduo tem sobre a sua posição na vida e no

contexto de sua cultura, de acordo com os sistemas de valores da sociedade em que se insere e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Quando se trata de indivíduos que se encontram na velhice, a qualidade de vida está atrelada à manutenção da saúde no âmbito físico, social, psíquico e espiritual. Autonomia, independência, boa saúde física, exercício de papéis sociais, atividade e senso de pertencimento são atributos de boa qualidade de vida dos idosos. (Silva, et al. 2012).

No Brasil, em 2003, o Estatuto do Idoso no parágrafo IV indica a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. Nesse contexto, os grupos de convivência de idosos vão de encontro à promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação das capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso (Barbosa, Azevedo, Bretas & Borges, 2008).

Segundo Adami, et.al. (2014), os grupos de convivência surgem como contribuição para envelhecimento saudável e com qualidade e a participação dos idosos nos mesmos pode trazer diversos benefícios, como: afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo, pois nestes são realizadas atividades de lazer, culturais, intelectuais, físicas, manuais, artísticas e de convívio grupal. Portanto, pode-se considerar que a participação em grupos de convivência pode melhorar a qualidade de vida desta população.

Objetivos

Objetivo geral: Verificar e analisar se a participação e frequência a grupos de convivência podem contribuir para a qualidade de vida de idosos.

Objetivos específicos: Caracterizar a população estudada, em relação ao gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil e nível socioeconômico; identificar e analisar os fatores motivacionais para a inserção e a permanência de idosos em grupos de convivência e verificar o nível de percepção de qualidade de vida.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter transversal e descritivo com análise de dados mista (qualitativo e quantitativo), utilizando a margem de erro de 5%, que é a utilizada em pesquisas na área de Psicologia.

Participantes: A amostra da pesquisa foi constituída de 20 idosas do gênero feminino, frequentadoras de um centro de convivência de uma Paróquia localizada na região da Zona Leste da cidade de São Paulo. Estas idosas foram selecionadas por conveniência, ou seja, só participou da entrevista e aplicação do questionário àquelas que se propuserem a participar da pesquisa.

Critério de inclusão: Idosas que frequentam grupos de convivência pelo menos uma vez por semana, do gênero feminino, com idade igual ou superior a 60 anos.

Crítérios de exclusão: Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva e indivíduos analfabetos, ou seja, incapazes de responder as questões envolvidas nos questionários.

Material: Primeiramente foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o participante decidir, de forma espontânea e voluntária, pela sua participação na pesquisa. Depois, foi aplicada a Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-OLD) constituída de um instrumento que investigam dados relacionados a dimensões da saúde, dimensão econômica e social desta população. Foi utilizado um roteiro de entrevista aberta elaborada pelos próprios integrantes do grupo com a finalidade de entender os motivos que levaram os idosos a ingressarem e permanecerem nestes grupos de convivência e verificar a percepção que os idosos têm a respeito de qualidade de vida, além dos dados para caracterização da amostra.

Procedimento: Os dados foram coletados nas dependências das instituições descritas, por meio de uma abordagem direta nos horários em que estavam nos grupos de convivência para a realização de alguma atividade, tanto na Paróquia como na Instituição de trabalhadores da Vila Prudente. Após o contato inicial, os participantes receberam informações sobre os objetivos e procedimentos específicos da pesquisa, podendo optar pela recusa ou participação na pesquisa. A aceitação em colaborar com a pesquisa foi dada por escrito, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Feito isso, os alunos realizaram uma entrevista para a caracterização da amostra, contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, nível socioeconômico. Para avaliação da qualidade de vida do indivíduo, foi utilizado o instrumento WHOQOL-OLD que contém informações acerca de elementos sociais, econômicos, físicos e psicológicos da população estudada.

Resultados e Discussão

Referente à caracterização da amostra, a média de idade é de 70,55 anos, a maioria das participantes é viúva (55%) e todas possuem fonte de renda própria. A maior parte possui ensino médio ou fundamental completo (40%), reside sozinha (36%) e frequenta o grupo entre um período de até 5 anos.

Quanto à saúde física das participantes, pode-se observar que não há prevalência de doença crônica, podendo-se dizer também que 75% das idosas não apresentam nenhum tipo de doença crônica, como mostra a Figura 1.

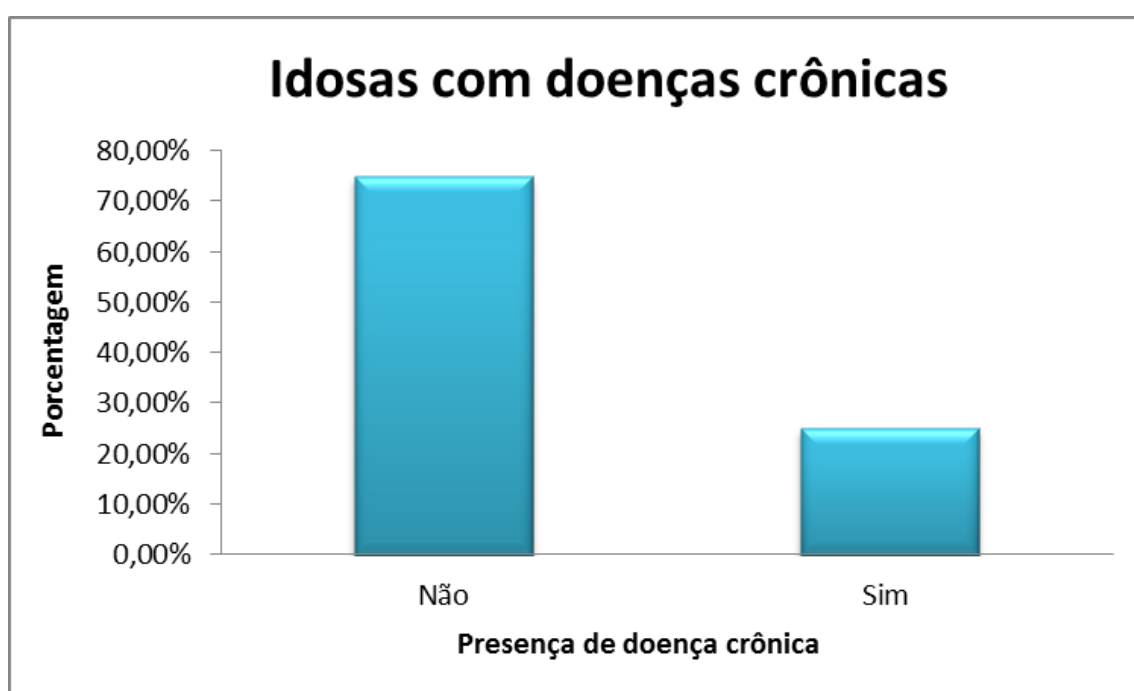


FIGURA 1 – Participantes com a presença ou não de doenças crônicas.

Segundo Yokoyama, Carvalho & Vizzotto (2006), a saúde está ligada diretamente à manutenção da vida e perder a saúde talvez possa ser entendido como um processo de adoecimento que tem muitas desvantagens, podendo culminar na morte do indivíduo. De acordo com os dados levantados, pode-se dizer que a maioria das participantes não possui nenhum tipo de doença que possam prejudicar ou influenciar sua qualidade de vida e seus afazeres diários, portanto, a frequência em tais grupos de convivência pode auxiliar na preservação da vida e das atividades diárias dessas mulheres e, conseqüentemente, em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Com relação à participação dessas idosas nos grupos de convivência, verificou-se um maior número de indivíduos que vão a este centro entre um período de um a cinco anos (55%) e que os motivos para a permanência dessas idosas em tais grupos são por atividades e lazer (48%) e em seguida por amizades e a convivência (44%), conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Motivo de procura por grupos de convivência.

Participação do grupo e QV	N	Porcentagem
Atividades e Lazer	12	48,00%
Amizade e Convivência	11	44,00%
Aprendizagem	2	8,00%
Total	25	100,00%

É notório que as idosas buscam este grupo para que o mesmo lhe traga algum benefício, seja ele social, psicológico ou ligado ao conhecimento. Por se tratar de um ambiente no qual é oferecido tarefas relacionadas a artesanatos, pinturas entre outras atividades, as participantes tem a possibilidade de desenvolverem habilidades manuais e também a oportunidades de obter relações interpessoais através do estabelecimento de vínculos. Já em relação ao motivo de permanência no grupo o fator predominante é a interação social estabelecida.

De acordo com Genaro & Calobrizi (2012), os grupos de convivência para a população idosa, caracterizam-se como espaços por excelência, no qual as atividades desenvolvidas contribuem para que os idosos exerçam seu papel de cidadãos, constituindo-se em um local onde eles utilizam suas potencialidades, onde há sempre alguém que os escute, propiciando a efetivação de laços de amizade e momentos de lazer. Pode-se dizer também que a permanência em grupos de convivência corrobora para um elevado índice de qualidade de vida. Uma vez que o nível dessa variável foi alto entre as participantes da pesquisa (Whoqol-Old). Considera-se como principais fatores de conceito de qualidade de vida, expressados pelas idosas, a saúde (25,64%) e se sentir bem (23,08%), como podem ser verificados na Tabela 2.

Tabela 2 – Concepção de qualidade de vida.

Concepção de QV	N	Porcentagem
Saúde	10	25,64%
Se sentir bem	9	23,08%
Ter Autonomia	7	17,95%
Relações interpessoais	6	15,38%
Fazer o que gosta	5	12,82%
Ter boa estrutura familiar	2	5,13%
Total	39	100,00%

Alencar, Arantes, Madeira & Moreira (2010) afirmam que a qualidade de vida é um conceito subjetivo dependente do nível sócio cultural, da faixa etária e das aspirações pessoais do indivíduo. Está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores éticos e religiosos, o estilo de vida, a satisfação com as atividades diárias e o meio em que o indivíduo está inserido.

De acordo com os dados que foram levantados, constatou-se que os itens abordados na pesquisa citada anteriormente estão relacionados com os elementos que as participantes escolheram como concepção de qualidade de vida. Como por exemplo, a capacidade funcional está associada ao conceito de saúde.

Em relação à participação nos grupos de convivência pôde-se perceber que todas as idosas afirmaram que a frequência em tais instituições corrobora para a presença e o aumento da qualidade de vida na terceira idade devido a relações interpessoais e distração (Tabela 3).

Tabela 3 – Fatores colaborativos para a manutenção da qualidade de vida.

Participação do grupo e QV	N	Porcentagem
Amizade e Convivência	15	46,88%
Lazer e Distração	10	31,25%
Aprendizagem e Conhecimento	7	21,87%
Total	32	100,00%

Segundo o teste estatístico Qui-Quadrado, pode-se dizer que as variáveis, amizade e convivência, lazer e distração e aprendizagem e conhecimento ocorrem

com a mesma frequência, em todas as categorias, ou seja, a diferença não é significativa.

Segundo Banhato & Miranda (2008), a inserção de idosos em grupos de suporte social proporciona uma mudança no paradigma da velhice enquanto limitação e incapacidade, porque nesses grupos é possível encontrar idosos ativos, autônomos, satisfeitos com sua condição geral e que se relacionam interpessoalmente com outras pessoas de mesma faixa etária ou não. Os idosos mesmo convivendo com as limitações de sua saúde, eles não deixam de exercer seu papel de sujeito socialmente ativo e são capazes de perceberem que é possível obter qualidade de vida.

Considerações finais

A respeito da participação das idosas nos grupos de convivência pôde-se perceber que tais instituições contribuem favoravelmente para a manutenção do bem estar físico e emocional dos indivíduos. Houve um consenso entre as participantes de que a frequência nestes centros de convivência são fatores desencadeantes para a preservação e aumento da qualidade de vida na velhice.

Um fator que foi observado durante o levantamento dos dados foi que a maioria das participantes procuram por grupos de convivência devido as atividades e o lazer lá desenvolvidos e também pelo estabelecimento de relações interpessoais.

Fontes Consultadas

Adami, F., Lacerda, B. N. S., Fonseca, F. L. S., Queiroga, M. R., Oliveira, D. M. M., Nascimento, P. M. M. & Andrade N. A. (2014). Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, 17(1), 39-48.

Almeida, A.E., Arantes, M.M.P., Madeira, D.G. & Alencar, A.M. (2010). Qualidade de Vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira –MG. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 13(3), 435-443.

Barbosa, M.M.J., Azevedo, F.S., Bretas, P.R & Borges, C.P.P. (2008). Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(12) 2798-2808.

Casagrande, G. H. J., Silva, M. F. & Carpes, P. B. M. (2013). Qualidade de vida e incidência de depressão em idosas que frequentam grupos de terceira idade. *RBCEH, Passo Fundo*, 10(1), 52-65.

Côrte, B. Mercante, E.F. Arcuri, I.G. (2005). Velhice, envelhecimento e Complex(idade). São Paulo: Vetor.

Estatuto do Idoso – 1. Ed., 2ª reimper. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

Genaro, D. K. & Calobrizi D.D. M. (2012). Convivência Grupal X Qualidade de vida na terceira idade. *Revista Iluminart*, 4(9), 93-110.

Miranda, C.L. & Banhato, C.F.E.(2008). Qualidade de Vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em pesquisa*. 2(01), 69-80.

Torres, G.V., Reis, L.A., Reis, L.A., Fernandes, M.H. (2009). Qualidade de vida e fatores associados em idosos dependentes em uma cidade do interior do Nordeste. *J. Bras. Psiquiatri*, 58(1), 39-44.

Ferreira, O., Maciel, S., Silva, A., Santos, W., & Moreira, M. (2010). O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 44(4), 1065-1069.

Odebrech, T. A. C. & Pedroso, R. (2010). Qualidade de vida no trabalho: diferentes percepções de um mesmo processo. *Revista Olhar Científico*, 1(1), 134-153.

Silva, A. A. L., Kirchner, M. R., Hildebrandt, M. L., Winck, T. M. & Leite, T. M. (2012). Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, 15(3) 481-492.

Yokoyama, E. C., Carvalho S. R., & Vizzotto M. M. (2006). Qualidade de Vida na velhice segundo frequentadores de um centro de referência. *Psicólogo inFormação*, 10(10), 58-82.

